ANO 17.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1937 N.º 5309

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

DO notavel escritor brasileiro, sr. dr. Mario Melo, recebemos a seguinte carta de despedida:

«*Confrade do «Diario de Lisboa»:* — Retirando-me para Pernambuco a bordo do «Siqueira Campos» apresento aos confrades portugueses minhas despedidas.

Quando aí estive para realizar uma conferencia na Sociedade de Geografia, foi o «Diario de Lisboa» o que mais me cativou com suas gentilezas. Justifica-se minha preferencia em fazê-lo interprete do meu abraço aos homens de letras de Portugal, dos quais levo inapagavel impressão pelo modo carinhoso com que me distinguiram.

Três meses permaneci nesta terra, sobretudo para visitar seus monumentos e observar os costumes regionais. Durante esse tempo vi quanto me foi possivel, desde o extremo ocidental do Minho e o extremo oriental do Alto Douro ao extremo sul do Algarve, donde o infante D. Henrique sonhou com os descobrimentos que engrandeceram nossos antepassados. E de tudo que vi dei conhecimento a meus patricios através de cronicas para meus jornais.

Levo da terra e do povo portuguêS impressão inapagavel. Senti-me sempre aqui como se estivera em meu Brasil. Oxalá saibamos corresponder a tantas gentilezas para que dali digam o mesmo os portugueses que visitarem minha Terra — terra que descobriram, que colonizaram e onde ficou a alma desta gente no sangue caldeado com os indigenas. — Confrade e amigo, *Mario Melo*».

Publicando esta carta, desejamos manifestar ao seu ilustre signatario que sentimos muito a sua partida para a patria amada. O sr. dr. Mario Melo é um brasileiro e por isso que o é ama Portugal. Os estudos que tem feito sobre o nosso «folclore» provam que ele conhece a alma lusa e não a alma ilusa. Esperamos que volte até nós, dada a sua viva experiencia da palavra saudade.

* * *

O SR. dr. Julio Dantas escreveu numa das suas ultimas «quintas-feiras», do Porto, acêrca do «Inferno Amarelo»:

«Não só o Japão e a China se batem com armas europeias e segundo os métodos e a técnica que os europeus lhes ensinaram; mas — o que é mais grave — todo ou quasi todo o material de guerra de que se servem, dos tipos mais modernos e mais eficazes, foram as grandes industrias europeias que lho forneceram. A Europa tem, portanto, grande parte na responsabilidade do desastre que atingiu as riquezas e as vidas dos europeus de Changai. Reclamações das chancelarias, para quê? Com que razão nos queixaremos de que o Extremo-Oriente está em chamas — se os culpados do incendio somos nós?».

Não sei quem foi que escreveu que os armamentos têm a nacionalidade do dinheiro que os compra e das ambições que as inspiram.

A conclusão do eminente escritor tem, porém, um grande fundo, amargo e cronico, de verdade.

* * *

PASSA amanhã o aniversario da rainha Guilhermina, da Holanda. Por esse motivo o consulado deste país conserva-se encerrado.

«A PESCA MILAGROSA»

A gente da nossa terra, que lê tantos livros franceses, talvez não tenha dado pela publicação do ultimo romance de Guy de Pourtalès, «A Pesca Milagrosa». O autor é sobretudo conhecido entre nós como biografo excepcional, ressuscitador da vida e sonhos dum Chopin ou dum Liszt, prescrutador dos segredos intimos da sensibilidade e da criação artistica. Mas o estudo da sua obra toda mostra-nos bem que o seu talento não se limita a essa aliás nobre tarefa, a essa missão literaria, e de qualquer forma educativa. Sabe tambem analisar os segredos e atitudes do espirito contemporaneo. E, nascido na Suiça, embora de cultura e de mentalidade francesa, observa-os com uma serenidade, com uma imparcialidade, com uma «neutralidade» de visão e de emoção em que parece haver alguma cousa da calma psicologica politica do seu país. Daí, porventura, o singular relêvo e o exacto colorido do quadro vastissimo delineado em «A Pesca Milagrosa», abrangendo a epoca tumultuaria, complexa e rica de surprezas e de ensinamentos, que vai dos anos imediatamente anteriores á guerra de 1914-1918, e termina no dia da sessão inaugural da Sociedade das Nações.

Claro que «A Pesca Milagrosa» é um romance de amor, e um belo, um perturbante romance de amor. Não é esse aspecto, porém, que me interessa agora, e me faz recomendar a sua leitura. Quereria, de preferencia, acentuar a analise profunda que Pourtalès consagra ás causas e efeitos da imensa crise moral, desencadeada sobre o mundo quasi desde o principio do seculo, e tornada aguda, agudissima pela tragedia que o revolucionou, mercê, triste mercê do inesquecivel conflicto. Analise profunda e sobria, que não enche muitas paginas seguidas do livro, mas que surge, que se revela passo a passo, numa reflexão, num conceito, num dialogo rapido, na reacção dos personagens perante as fases do conflicto, na transformação consciente ou inconsciente que estes sofrem, levados no ritmo vertiginoso dos acontecimentos. Nada de superficialmente espectacular, de buscado, de rebuscado. Os factos encandeiam-se, as numerosas figuras opõem-se, movem-se, aproximam-se, combatem-se como na existencia cotidiana de qualquer sociedade, de qualquer grupo civilizado. De qualquer—não. A sociedade que «A Pesca Milagrosa» descreve e evoca é, afinal, a Europa a Europa inteira, em suas concordancias e contradições, em seus apetites e ambições, em sua variedade de cada hora, e em sua unidade de sempre. Completa, perfeita sintese de todos os cambiantes dum periodo tormentoso e de todas as diversas aspirações do continente europeu, plasmador do universo, condutor milenario da civilização — o romance de Pourtalès transcende o ambito costumeiro da literatura de ficção. O fremito que o anima, o pensamento que o informa—e nisso se distingue da maior parte dos chamados livros de guerra—é um estimulo de infinita, de ascencional pureza de alma. Impele, incita a amar a paz, a concordia, a reciproca harmonia das patrias dos povos. Apêlo de justiça e de verdade, nesta hora de antagonismos exagerados de irreconciliaveis odios e de estereis, de perigosas energias de destruição, consola ouvi-lo, e engrandece entendê-lo.

JOÃO DE BARROS

MUSSOLINI afirmou em Palermo que a Italia está pronta a dar colaboração para a paz a todas as nações que dela careçam; que entre Roma e Berlim, acêrca do problema do Mediterraneo, ha «solidariedade de actos» em relação ao combate ao comunismo ou «qualquer cousa semelhante», e que todas as nações banhadas pelo Mediterraneo, limpo que seja este mar de elementos estranhos a ele, podem contar com a amizade da Italia. Mas concluiu:

— Desejamos que os nossos apêlos sejam ouvidos. Mas se o não fôrem ficaremos tranquilos, porque a Italia fascista possui tais fôrças materiais e espirituais que pode afrontar e forçar seja que Destino fôr.

Isto chama-se falar claro. Mussolini exprime frequentemente o seu pensamento pelas mesmas palavras com que outros homens de Estado — o guardam...

* * *

DE manhã, á chegada dos comboios á estação do Rossio, o apertão ás portas de saida da «gare» não é nada que abone a atenção da companhia pelo interesse do publico, para quem três ou quatro minutos, que áquela hora se perdem, são preciosos.

Explica-se a fiscalização, mas não se compreende as «meias portas», processo que mesmo dentro da natural vigilancia nos parece desusado. Em três minutos a «gare» do Cais do Sodré despeja todo o publico dos comboios. No Rossio leva dez minutos ás vezes.

A boa vontade da C. P. em atender o publico vai certamente mais uma vez ser posta á prova, desde que não se queira ver nesta observação outra cousa que não seja o desejo de conciliação dos interesses dos passageiros e da Companhia.

* * *

NO «Seculo» vimos expandida a seguinte doutrina, com a qual todos concordam, mas que nem por isso deixa de ser conveniente repetir:

«Como tudo o que é novo, o corporativismo ainda não logrou ser compreendido, havendo até entre os que o executam e presidem á sua implantação quem confunda as suas caracteristicas com as de sistemas e modalidades economicas diametralmente opostos. Dentro do corporativismo nunca pode caber o regime monopolista, como a regularização dos preços jámais pode servir para encobrir exagerada sêde de lucros, a saciar pelo consumidor indefeso. Esta inversão de criterios economicos não a perfilha o sr. ministro do Comercio, como não a pode perfilhar quem tenha responsabilidades na nova estructura economica da Nação».

* * *

PARTE amanhã, terça-feira, para o seu país no «Highland Monarch» o professor brasileiro Vitorino Morcira, presidente da Camara Portuguesa de Comercio do Rio de Janeiro. Esta noite um grupo de amigos oferece-lhe um jantar no Vitoria Hotel.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria José Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Maria Amelia de Melo Breyner Andresen, D. Virginia de Castro Leitão, D. Maria Luiza Monteiro de Andrade e Sousa, D. Ana Ermelinda Freire de Figueiredo e Sousa, D. Fernanda de Azevedo Craveiro Lopes, D. Maria Wladimira da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Maria das Dores de Sampaio Pedroso e D. Maria Tasso Vaz Monteiro.

DOENTES

No Pavilhão de Cirurgia do Hospital da Estrela foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. tenente Mario Jaime Machado de Faria.

EM VIAGEM

Encontram-se em veraneio, na Costa da Caparica, com suas respectivas esposas, os srs. coronel Barreto de Oliveira, seu filho e nosso camarada Mauricio de Oliveira, Ernesto Nobre, Jorge de Figueiredo, comandante Pereira Viana e 1.º tenente Monteiro Bastos.

NOTICIAS DO TOREL

PROEZAS DE GATUNOS. — Os gatunos furtaram ao sr. Baltazar Rodrigues Junior, avenida 24 de Julho, 111-A, 3.º, a corrente e o relogio de ouro, e ao sr. Abel de Carvalho, rua do Benformoso, 288, 3.º, a carteira com um livro de cheques e duas letras com o seu aceite.

— Por meio de chave falsa, os gatunos entraram na residencia da sr.ª D. Isabel Maria Fernandes, rua Rosa Araujo, 197, 4.º, e furtaram objectos de ouro.

A' PROCURA DUMA JUNTA DE BOIS. — Antonio Ferreira Catarino, criado da firma Graça & Irmão, vendeu uma junta de bois com que andava trabalhando e que pertencia aos seus patrões, por 2.750$00, sem que para tal estivesse autorizado, desaparecendo após a transacção. O agente Adelino Luiz procura descobrir o paradeiro do Catarino.

MAIS DESAPARECIDOS.— Registamos hoje mais o desaparecimento de Vergilio Manuel de Freitas, de nove anos, que vivia com seus pais na rua do Salitre, 5, 4.º, e de Maria da Anunciação Simões, que se encontrava a servir na avenida Duque de Avila, 113, 3.º.

VENDEU UMA TRAINEIRA DOUTRO.— O maritimo Saul da Costa vendeu por 14.500 escudos uma traineira pertencente a Julio Gonçalves, fazendo-se depois roubado. O agente José Bernardes apreendeu ao Saul a importancia do negocio que ele havia escondido na capoeira do seu quintal.

AVIAÇÃO

Os quatro hidro-aviões ingleses partiram hoje

Esta manhã, levantaram vôo do Bom Sucesso, onde tinham amarado ontem ao fim da tarde, quatro bimotores militares ingleses vindos de Gibraltar.

Os quatro aparelhos, depois de se reabastecerem de gasolina e oleo, seguiram para Inglaterra.

Chegou o «Clipper III»

Procedente de Marignane (França), donde descolou ás 8 e 30, amarou esta tarde no Tejo, ficando amarrado a uma boia especial, o hidroavião quadrimotor americano «Clipper III», da «Pan American Airways», que anda em vôos de estudo no Atlantico Norte.

O «Clipper III» veio pela baía de Biscaia e pela costa de Portugal.

O dia religioso

AMANHÃ, 31. — S. Raimundo Monato, confessor. (Aniversario da morte de D. Antonio Barroso, bispo do Porto, 1918).

Lausperene, está na igreja de Santa Isabel, ás 11, missa; ás 18, Hora Santa, por musica.

OS EXERCICIOS NAVAIS

O contra-torpedeiro «Tejo» conquistou a primeira classificação nos exercicios de tiro em Sezimbra, ficando em segundo lugar o «Douro», e depois, com igual numero de pontos, o «Vouga» e o «Lima».

Os contra-torpedeiros seguem agora para a Madeira para manobras em conjunto.

Conferencia contra a Tuberculose

Largou hoje do Tejo com destino ao Havre, o paquete «Quanza», o qual, fretado á C. N. N. pelo Governo, vai buscar áquele porto francês os delegados estrangeiros á Conferencia Internacional contra a Tuberculose, que se reunirá em Lisboa.

A II Festa Vindimaria

e o Concurso do Cacho Doirado realizam-se em outubro

Num dos primeiros domingos de outubro, Lisboa vai assistir á realização da II Festa Vindimaria, na qual se inclui o Concurso do Cacho Doirado, trofeu hoje em posse do Rancho de Colares.

As Festas e o Concurso, desenvolvimento do que se fez o ano passado, têm um caracter acentuadamente regional e popular.

Os ranchos de algumas regiões vinhateiras apresentam seus descantes, musicas, bailados e indumentaria num concurso de beleza, á tarde e á noite, espectaculo a um tempo educativo e decorativo, sempre do agrado publico, e de exaltação dos produtos da terra portuguesa.

Os ranchos inscritos são nove, até agora:

Termo de Lisboa, Colares, Setubal, Palmela, Alenquer, Barquinha, Dão, Barqueiros (Douro) e Cantanhede (Bairrada). Conta-se ainda com um rancho da região do vinho verde.

Além do «Cacho Dourado», rica peça de arte que Colares detem, ha premios pecuniarios para todos os ranchos, desde 6 contos ao 1.º classificado, até dois contos aos ultimos.

Além dos premios dos ministerios da Agricultura e do Comercio e Industria, e da Camara Municipal de Lisboa, ha já registados os seguintes:

1.º premio «C. E. V. U.», do Centro de Estudos do Vinho e da Uva, 6 contos. 2.º premio, da mesma entidade, 3 contos. Premio «União Fabril», 3 contos. Premio «Rio Frio», 3 contos. Premio «Santos Lima», 2 contos. Premio «Manuel Caroça», 2 contos.

Estas Festas Vindimarias, que têm um caracter preparatorio para as Festas de 1938, por ocasião do Congresso Internacional Medico do Vinho e da Uva, que se realiza em Lisboa — são patrocinadas por estancias oficiais de colaboração com a C. E. V. U.

No Estoril

Grande Gincana Infantil de Automoveis

Quinta-feira, 2 de Setembro

Uma grande gincana vai ter lugar no Estoril, entre a petizada da colonia balnear da Costa do Sol.

E' uma prova de obstaculos e de velocidade, entre rapazes de 8 a 15 anos, podendo fazer-se acompanhar por uma menina, tambem entre 8 a 15 anos.

Os premios são taças em prata para os rapazes e estojos e salvas, em prata, para as meninas, bem como medalhas, sendo tambem distribuidas a todos os concorrentes: ás meninas, frascos de perfume Nally e aos rapazes garrafas de vinho do Porto Borges.

A inscrição, que tem numero limitado, está aberta no Casino, recebendo-as A. Contreiras, organizador da gincana.

Os automoveis prontos a funcionar, serão cedidos graciosamente, podendo os concorrentes, antes da prova, tomar conhecimento e praticar o manejo simples dos automoveis.

A Exposição Teatral Portuguesa

encerra-se amanhã para reabrir no dia 1 de outubro

Como já noticiámos, encerra-se amanhã, terça-feira, a Exposição Teatral Portuguesa, levada a efeito no Palacio Galveias, ao Campo Pequeno, pela Camara Municipal de Lisboa. O curiosissimo certame, que em pouco mais de dois meses, teve uma frequencia de perto de 3.000 pessoas reabrirá no proximo dia 1 de Outubro, para que sejam atendidos os inumeros pedidos de quantos, ausentes da capital nesta epoca de ferias, só no Outono o poderiam visitar. A Exposição encerrar-se-á definitivamente a 31 de outubro.

Exposição de fotografias

No salão nobre do Palace de Vidago abriu ha pouco uma exposição de fotografias de arte do distinto amador Henrique Manuel, que contém interessantes produções. Foi o director geral da Empresa de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, sr. Antonio de Morais, que inaugurou o certame, assistindo muitas dezenas de pessoas. As obras expostas foram muito apreciadas. Além de retratos, figuram no certame paisagens e outras exposições que acusam no seu autor meritos invulgares.

Dr. Fernandes Lopes

Retomou a clinica

O Curso de férias

da Faculdade de Letras encerra amanhã os seus trabalhos

Hoje e amanhã são os dois ultimos dias do curso de férias da Faculdade de Letras de Lisboa, que tem funcionado, desde o dia 2, no Casino Internacional do Monte Estoril.

Esta tarde, os srs. drs. Raul Augusto Teixeira Machado e Gaspar Machado procederam aos ultimos exames dos nacionais e estrangeiros que frequentaram os cursos elementar, complementar e superior de português.

A's 15 e 30, o sr. dr. Orlando Ribeiro, assistente de português na Universidade de Paris, proferiu a sua segunda e ultima lição do curso de demografia e economia portuguesas, tambem sobre o «habitat» rural português.

A's 16 e 30, o sr. dr. Faria de Vasconcelos, professor auxiliar da Faculdade de Letras de Lisboa e director do Instituto de Orientação Profissional, fez a sua conferencia «Ensaio de estudo da psicologia de D. Duarte».

O estudo do dr. Faria de Vasconcelos sôbre o assunto tem três partes: Na primeira versa a questão de saber se D. Duarte teria sido neurastenico ou um fraco de vontade; na segunda, procura estabelecer o perfil psicologico de D. Duarte; e na terceira, estuda a sua psicoterapeutica.

Na sua conferencia de hoje apenas versou a questão de saber se D. Duarte foi um neurastenico e um fraco de vontade.

O dr. Faria de Vasconcelos expôs a tese, os argumentos em que se fundam os autores que consideram D. Duarte um doente mental ou um obulico.

Analisou detidamente as considerações e os factos que parecem provar que a doença de D. Duarte não pode ser considerada como um caso de neurastenia constitucional, mas como uma doença ocasional, acidental, de que ele se curou perfeitamente. De pouco versou a questão do passado hereditario de D. Duarte. Mostrou como o problema da hereditariedade humana é complexo, delicado e grave, e quais são as condições desfavoraveis que dificultam o seu estudo. Pelo que respeita a D. Duarte, não possuimos dados completos e seguros que permitam reconstituir a sua genealogia e tirar conclusões validas.

—Mas se o passado hereditario é inseguro —disse—o que ninguem deixa de reconhecer é o alto valor, a tonalidade extraordinaria do meio familiar, do ambiente espiritual em que cresceu e medrou a inclita geração. Foi nesse clima historico que se forjou uma disciplina de ideal, fora da qual não tem sentido a acção de muitos homens.

Assim, foi levado o conferencista a considerar a pretensa fraqueza de vontade, e abulia de D. Duarte.

Depois de ter exposto a concepção funcional da vontade, nome colectivo dado a uma serie de processos mentais, o dr. Faria de Vasconcelos mostrou que a leitura cuidadosa da cronica de Rui de Pina e os interessantes documentarios publicados pelo dr. Domingos Mauricio dos Santos revelam um D. Duarte, senhor do seu querer, dotado das capacidades de iniciativa e escolha, de contrôle e persistencia que caracterizam a actividade voluntaria.

—D. Duarte não foi, pois—concluiu—contrariamente ao que se tem pensado, um doente mental ou um abulico, mas antes um homem de vontade e até mesmo um tipo novo de chefe.

Amanhã, ás 15 horas, realizar-se-á a ultima conferencia do Curso, falando o seu secretario, sr. dr. Mario de Albuquerque, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, da emoção dos descobridores, após o que o sr. Vieira d'Almeida, director da Faculdade, pronunciará o discurso de encerramento. Depois, haverá um concerto de musica portuguesa.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 30—Gatunos de Alta Roda.
Terça-feira, 31—Doido Milionario.
Quarta-feira, 1—Empresta-me a tua noiva.
Quinta-feira, 2—Aventura de Paris.
Sexta-feira, 3—Cem dias.
Sabado, 4—Aventura dum reporter.
Domingo, 5—Os 2 garotos.

ORQUESTRA PORTUGAL

Todos os dias: De tarde — Chá-dansante e á noite Baile.

AVISO

Ao Comercio e Industria de Portugal

O Editor do «ANUARIO DO COMERCIO E INDUSTRIA DE PORTUGAL», julga do seu dever esclarecer os seus inumeros Clientes que o seu Anuario nada tem de comum com os seus congeneres, pois que se trata de uma publicação estruturalmente diferente das existentes, não carecendo, portanto, de recorrer a meios illicitos para o seu triunfo.

BOLSAS

30 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 1936 ..	955$00	954$00	956$00
» 4 0/0 1934 ..	978$00	977$00	979$00
Emprestimo 4 1/2 0/0 1912	—	—	—
Consolidado 4 1/2 0/0 1933	1.030$00	1.029$00	1.031$00
» 4 3/4 1934 ..	1.159$00	—	1.159$00
» 5 1/2 0/0 1933	1.066$00	1.065$00	—
Externo 3 0/0 1.ª Série ..	1.735$00	1.733$00	1.735$00
» 3 0/0 2.ª » ..	1.880$00	—	—
» 3 0/0 3.ª » ..	1.737$00	1.735$00	—
Cautelas sijuro 3.ª Série	161$50	161$00	161$50
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	502$00	500$00	504$00
Espirito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	—	—	—
Portugal, portador.....	—	—	1.130$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	235$00	238$00
Nacional	—	750$00	780$00
Sagres	—	—	—
Tagus.....	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	13$50	15$00
Aguas de Lisboa, port..	—	200$00	275$00
» » ass. 1934	140$00	139$00	—
» » ass. 1936	140$00	—	—
Credito Predial	18$00	17$90	18$00
Gaz e Electricidade.....	323$50	323$50	324$00
Portugal e Colonias.....	88$70	88$50	88$70
Navegação	—	101$00	102$00
Portuguesa de Pesca....	—	256$00	259$00
» de Tabacos.	403$00	403$00	404$00
Tabacos de Portugal....	—	375$00	380$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	170$00	184$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	390$00	386$00	390$00
Busi — 1.ª Emissão	—	47$50	49$00
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	486$00	480$00	485$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	253$00	252$00	253$00
Prediais 6 0/0 — 1932 1.ª S	—	—	—
» 7 0/0	—	105$00	—
União Elect. Port, 6 1/2 0/0	—	—	—
» » » 5 0/0 ..	—	—	105$00
Busi 9 0/0.....	—	112$00	114$00
» 6 1/2 0/0.....	120$00	119$50	120$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
Paris	$82,8	$82,9
Madrid	1$45,6	1$45,9
New-York	22$16,5	22$20,5
Zurich.....	5$18,7	5$09,6
Roma	1$16,6	1$16,8
Bruxelas	3$73,8	3$74,5
Amsterdam	12$21,7	12$23,9
Berlim	8$90,1	8$91,8
Praga.....	$77,2	$77,4
Rio de Janeiro.....	1$41,8	1$42,0
Libra ouro	—	—

IV EXPRESSO-POPULAR

Pôrto - Monção

Domingo 5 de Setembro

Preços de ida e volta

Para Viana, Ancora, Moledo ou Caminha 15$00
» Valença ou Monção ..... 20$00

HORÁRIO

IDA

Pôrto	P.	7-31
Viana do Castelo.....	C.	9-44
Ancora	C.	10-07
Moledo	C.	10-13
Caminha	C.	10-19
	(C.	10-52
Valença.....	(P.	12-02
Monção	C.	12-29

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

Café Restaurante-TAVARES

LAGOSTAS vivas ou cosidas fornecem-se para fora. Kilo 12$00.

Todos os dias, Lagosta á Americana.

Lanches para casamentos e banquetes.

O vapor "Chinde,,

volta a entrar em serviço

O vapor «Chinde», da Companhia Nacional de Navegação, acaba de sofrer uma completa reconstrução, que o valorizou e modernizou consideravelmente.

O «Chinde» é um navio de 1.400 toneladas e 73,5 metros de comprimento, e, além de diversa carga, tem acomodações para 40 passageiros das classes superiores e 400 de 4.ª classe (negros). Comanda-o o distinto oficial que é o sr. capitão Rafael da Costa Mota. As reparações, inteiramente confiadas á industria nacional, importaram em cêrca de 2.000 contos.

O «Chinde» recebeu em todas as suas instalações material novo, deixando aos visitantes a melhor impressão. O navio efectuou ontem, com diversos convidados a bordo, a viagem de experiencia até ás alturas do Cabo da Roca.

Os administradores da C. N. N., srs. dr. Rui Ulrich, Jaime Thompson, comandante Rola Pereira e capitão Vitorino Branco, ofereceram um almoço aos seus hospedes quando o «Chinde» fundeou na baía de Cascais. A festa decorreu num ambiente de franca confraternização, tendo o vapor regressado ao Tejo ao fim da tarde.

No Estoril

«Uma Noite em Portugal»

Sabado, 4 de Setembro

No Wonder-Bar, á Avenida Portugal, e nas suas esplanadas do pinhal, vai realizar-se neste dia um grandioso festival regional, sob a organização do ilustre artista Erico Braga que a realizou em Paris.

Esta festa é uma reconstituição da famosa noite portuguesa, que teve lugar no Pavilhão Português da Exposição Internacional de Paris, e que tão grande sucesso obteve no meio parisiense.

O festival decorre parte no Wonder-Bar e outra parte, genuinamente portuguesa, nas suas esplanadas. Maria Albertina, o «cloua» da festa parisiense, cantará, junto da «Fonte dos Amores».

Pelas «Ten Portuguese Girls» será exibido todo o nosso rico folclore português, de norte a sul, com um guarda-roupa feito expressamente, para esta extraordinaria noite e posto em cena por Charles.

A nova «Costa do Sol Orquestra» abrilhantará esta noite. Tanto o Wonder-Bar como as suas esplanadas, ostentarão deslumbrantes decorações e excelentes efeitos de luz.

Haverá uma «Guarda de Honra», feita pelos nossos campinos, vestidos a rigor.

Um Triunfo!

A Revista CHUVA DE MULHERES, no EDEN TEATRO, continua afirmando a sua categoria de grande espectaculo.

Hoje e Todas as Noites

2 Sessões--A's 8,45 e 11 horas

VICTORIA-BAR

(Parque Mayer)

DANCING!

Aberto toda a noite

Telefone 2 4025

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Um dos nossos artistas mais cultos, por sinal dos que mlehor jogam no xadrez teatral com os seus conhecimentos e a sua experiencia, estuda presentemente um plano com o qual, no futuro, seja possivel evitar a situação catastrofica da grande maioria dos seus colegas que, nos meses de verão, são forçados a ficar inactivos e, consequentemente, sem recursos. O exemplo dêste ano é edificante, pois que veio revelar um caudal de verdadeiras desventuras, um cortejo arripiante de miserias, de mistura com muitas lagrimas e muitos gestos de desespero. Se alguem ousar duvidar desta afirmativa, que o indague junto de qualquer artista, mesmo que este seja dos poucos que tiveram trabalho durante este periodo.

—Ser na reávista «Chuva de mulheres» que virá actuar a celebre artista rival de Carmen Amaya, Custodia Romero, conhecida em toda a Espanha pela «Venus de Bronze», trazida até nós por um conhecido agente artistico.

—Vai em bom caminho o projecto de exploração dum teatro popular por dois artistas, que aceitarão o negocio, possivelmente, em participação com a empresa que presentemente detém esta casa de espectaculos, tendo-se obtido já o respectivo capital.

—De Espinho e da Povoa de Varzim regressaram os artistas que a estas localidades foram participar em festas de grande cunho e de brilhante espectaculo.

—Apesar da crise que o teatro atravessa são pelo menos cinco os artistas que, na proxima epoca verão aumentados consideravelmente os seus honorarios, em verba que alguns deles nunca supuzeram atingir.

—De definitivo nada ha por enquanto acêrca duma decantada «tournée» ao Brasil duma nova companhia de revistas, por isso que tudo por enquanto depende duma resposta que esta semana se espera do Rio de Janeiro.

—São os primeiros artistas da especialidade que estão pintando já para a revista « O Cartaz de Lisboa», tendo sido confiada uma das apoteoses aos cenografos Pinto de Campos e Ernani Martins, alusiva ás nossas lindas louças portuguesas.

—Corina Freire conclue, neste momento, as negociações para a sua ida proxima ao Brasil, parecendo que de qualquer modo ela aceitará a proposta, quere haja de se exibir em recitais de canto, sózinha, quere como primeira figura dum agrupamento artistico a organizar.

—Além dos artistas Leonor d'Eça e Penha Coutinho e do novel artista Fernando Abranches Grijó, tambem foi convidada para participar no elenco da «tournée» Adelina e Aura Abranches, a actriz Enita Correia, agora ligada ao elenco da Orquestra Tipica Portuguesa..

—O sr. Inspector Geral dos Espectaculos propõe-se minorar com o auxilio de varias organizações teatrais a situação do actor Mario de Campos, que uma doença grave lançou na cegueira dos dois olhos.

—José Alves da Cunha manterá desde amanhã, até á estreia da sua companhia, a maior intensidade nos ensaios da mesma, de maneira a fazer a sua reaparição em Lisboa com três peças ensaiadas e duas devidamente marcadas e rectificadas.

—Está ainda no Chile a actriz Ester Leão, que teve de recolher a esta Republica Sul-americana por motivos ponderosos, alheios á sua vontade.

—Está de regresso ao Rio de Janeiro o escritor português Celestino Silva, que vem de percorrer, com grande felicidade, todo o norte do Brasil á frente duma companhia de que é director e animador.

—No Apolo afixar-se-á depois de amanhã, firmada pelo novo empresario Constantino de Carvalho, a primeira tabela marcando para data proxima a reunião da companhia que ali vai actuar sob a sua direcção e o começo dos respectivos ensaios.

«Maria Papoila» entra na 6.ª semana com um triunfo admiravel

A comedia de Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana, encenada e realizada por Leitão de Barros, obteve o mais completo dos triunfos até hoje registados em cinema português. Mirita, pela mão do grande realizador deu o maior passo artistico da sua vida, e o grupo admiravel de artistas, cujos nomes são ás dezenas, que compõem o elenco do notavel filme português, obtiveram um exito sem precedentes. O publico sai inteiramente satisfeito e as enchentes de ontem marcam bem que mais uma vez o triunfo coroou um espectaculo bem preparado, conscienciosamente levado a efeito e amparado por tudo quanto de mais competente temos nesta ingrata carreira do cinema português.

CARTAZ

TEATROS

Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Chuva de mulheres».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«A Senhora da Atalaia».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 45.
Capitolio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Eden Cinema—R. Alvito—A's 21.
Odeon—As 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Variedades

A's 8 e 45 e 11 horas

A Senhora da Atalaia

Uma declaração

CARLOS MENDES GONÇALVES

GOLEGÃ

Golegã, 21 de Agosto de 1937.

Ex.mos Srs. Directores da C.ª de Seguros ULTRAMARINA — LISBOA.

Ex.mos Srs.:

Serve a presente para, com a maior satisfação agradecer a V. Ex.as a forma pouco vulgar de atenção que puzeram em liquidar o sinistro ocorrido na noite de 13 do corrente nos palheiros do sr. Antonio Gavino de Vasconcelos, nos quais tinha armazenado diversas palhas seguras nessa Companhia pelas apolices n.os 39.965 e 43 512, na importancia de vinte e três mil escudos, quantia que foi liquidada imediatamente e sem qualquer duvida ou discussão, consolidando assim o grande prestigio da COMPANHIA ULTRAMARINA.

Podem V. Ex.os fazer uso desta carta como melhor entenderem, e, sem outro assunto, sou, com a maior estima e elevada consideração

De V. Ex.as

Mtt.o Att.o Ven.dor e Obgd.o

(ass.) *Carlos Mendes Gonçalves*

"ULTRAMARINA"

Companhia de Seguros fundada em 1901

Capital e Reservas Esc. 5:736.739$20

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Séde: Rua da Prata, 108, 1.º, 2.º e 3.º

(Edificio proprio) — Telef. P. A. B. **2 3348**

Delegação e Agencias em todo o País e Colonias

MARIA PAPOILA

SÃO LUIS e CONDES

ás 21 e 30

Um espectaculo formidavel!

Um espectaculo entusiastico!

Um filme que entra na 6.ª Semana em pleno entusiasmo!

DESASTRE COM ARMA DE FOGO

AVANCA, 29.—No lugar do Brégo, desta freguesia, deu-se hoje, em lamentaveis circunstancias, um desastre com arma de fogo de que ia sendo vitima uma pobre criança orfã de pai.

Luciano Pêga, de 13 anos, filho de Agostinho Rodrigues Pêga brincava com uma arma feita do cano duma espingarda velha armado numa coronha de madeira. Encontrando outro rapaz, Joaquim da Silva, de 11 anos, que andava com um seu irmão, intimou-o a levantar o braço, o que o pequeno fez. Em seguida disparou contra ele a arma e a criança ficou com a mão esquerda esfacelada. Foram-lhe prestados aqui os primeiros socorros e seguiu para o hospital de Coimbra, em virtude de o seu estado inspirar cuidados.

Segundo informa o sr. Manuel Pais Chaves, que acompanhou o ferido ao tratamento, sendo solicitado para socorrer o pequeno, que não tem recursos de especie alguma, o pai do menor agressor recusou-se a fazê-lo.

TAUROMAQUIA

Corrida de toiros em Alcochete

A corrida de toiros do proximo domingo em Alcochete está destinada a ser o ponto de reunião ideal para todos os que se prezam de ser bons aficionados.

Simão da Veiga Junior, um dos mestres do toureio a cavalo e que em breve partirá para o Mexico em cumprimento dum vantajosissimo contrato, é um dos grandes nomes deste estupendo «cartel».

A' frente da pionagem figuram Juan Lopez Lago, o famoso «diestro» vencedor da corrida de 2 de julho, em Setubal, e Julio Procopio — o finissimo «pião de brega», que é gloria dos portugueses aficionados.

Finalmente, o sr. Antonio Castro, de Cabrela, manda oito formosos exemplares, todos puros, para esta corrida, cujo exito não pode falhar.

Completam a organização outros elementos de indiscutivel valor, cujos nomes daremos amanhã.

Festa de homenagem

Um grupo de amigos e admiradores do velho cantador de fado Mauricio Gomes, a quem uma pertinaz enfermidade vem torturando cruelmente, constitui-se em comissão com o fim de levar a efeito, em 5 de setembro, no salão da Sociedade «A Voz do Operario», uma *matinée* em homenagem a esse antigo trovador, para a qual conta já com a adesão de valiosos elementos.

Nova estação telegrafo-postal

Inaugura-se amanhã, pelas 9 e 30, a nova estação telegrafo-postal de Carnide, que fica instalada num edificio construido para esse efeito no largo da Praça, n.os 1 e 2.

Programas de hoje

S. LUIZ — **MARIA PAPOILA**

filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro. Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

A's 21 e 45

Telef. 2 7172

CONDES — **MARIA PAPOILA**

filme de Leitão de Barros, com Mirita Casimiro, Antonio Silva, Dr. Eduardo Fernandes e um fado por Amarante.

A's 21 e 30

TEL. 22523

ODEON — **NOS BONS TEMPOS DE VIENA**

com Ramon Novarro e Evelyn Laye

Heroi Publico N.º 1

com Chester Morris e Jean Arthur

A's 21 e 30

Telef. 2 6283

PALACIO

Os cartões de convite com 50 % são válidos todos os dias, de tarde e á noite, nos dois cinemas, excepto aos domingos.

A's 21 e 30

Telef. 4 7163

CAPITOLIO — **SAN FRANCISCO**

Os 2 inseparaveis

Tel. 27493 A's 21.15 — No terraço e no salão

REX — **VERBENA DE LA PALOMA**

O ULTIMO COMBATE

Fados no Salão de Festas

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

«Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias de tarde e a noite, excepto aos domingos.»

PAVILHÃO PORTUGUÊS — **A's 21 e 15**

Sob duas bandeiras

A Floresta Dorita

CASINO ESTORIL — **A's 21 e 30**

Galunos de alta roda

A GUERRA NO EXTREMO ORIENTE

Quatro aviões bombardearam na barra do Yang-Tsé

o navio americano "Presidente Hoover" cujo comandante pediu assistencia imediata

LONDRES, 30.—De Changai informam á Reuter: Quatro aviões bombardearam o navio americano, «Presidente Hoover», cujo comandante pediu com urgencia a assistencia de medicos e enfermeiros. A bordo do navio bombardeado ha sete marinheiros feridos, dos quais dois com gravidade. O cruzador britanico, «Cumberland», dirigiu-se imediatamente para o local onde o «Presidente Hoover» foi atacado, isto é, a certa distancia do navio-farol do Yang-Tse.—(Havas).

Changai sem comunicações telegraficas

LONDRES, 30—De Toquio e de Changai comunicaram, ao mesmo tempo, á Reuter que não funcionam os cabos telegraficos que ligam Changai ao resto do mundo. Os telegramas de Changai são enviados por T. S. F. e captados em Hong-Kong, donde são retransmitidos por via ordinaria.—(H.).

PARIS, 30.—Depois de se ter procedido a um inquerito, verificou-se que não é inteiramente exacto que não funcionem todos os cabos telegraficos que ligam Changai ao resto do mundo. O trafego dos cabos foi interrompido ontem entre as 10 horas. A partir desta hora funciona um cabo mas vagarosamente.—(Havas).

O significado da nota enviada ao Japão pelo governo inglês

LONDRES, 30.—Comentando a nota de protesto britanica enviada ao Japão, o «Times» escreve que a opinião publica reconhecerá o fundamento dêste protesto. Nenhum governo britanico poderia satisfazer-se com uma simples declaração.

Deve esperar-se que o Japão conceda a satisfação pedida, sem reticencias. O governo britanico não reivindica nenhuma reparação e limita-se a reprovar o caracter ilegal dêste ultrage. Concorda-se que o Japão se encontra na presença de dificuldades provocadas por este caso, mesmo hoje, em que se violam tantas vezes as regras e as garantias dos direitos das gentes. Ainda ha, porém, um meio para regular pacificamente as dificuldades actuais. O Japão prefere resolver o problema pela força. A Inglaterra continuará os seus esforços para afastar do Extremo Oriente uma guerra de longa duração.—(D. N. B.).

LONDRES, 30.—Comentando a nota de protesto britanica enviada ao Japão, a Reuter escreve que não se trata de represalias e que o governo britanico não encerra nenhuma medida para o caso do Japão se recusar a satisfazer as reivindicações britanicas. No entanto, uma recusa dêste genero provaria que o Japão não tem nenhum respeito pelos usos e costumes internacionais.

Nos meios niponicos de Londres não se fazem comentarios, mas exprime-se a esperança de que o incidente seja regulado rapidamente.—(D. N. B.).

As consequencias de um possivel rompimento entre a Inglaterra e o Japão

LONDRES, 30.—Referindo-se ainda ao protesto britanico enviado ao Japão, o «Morning Post» escreve que nada seria mais compativel com a honra nacional japonesa do que confessar abertamente que se procedeu mal e oferecer, por sua vontade, uma reparação adequada. O Japão é suficientemente forte para fazer este gesto. No entanto, se o Japão recusar fazê-lo devem encarar-se como possiveis lamentaveis consequencias. Basta dizer-se que as relações entre os dois paises, que poderiam aproveitar enormemente a uma colaboração, seriam perturbadas.

O «Daily Herald» entende que a nota britanica é simplesmente formal. Pede uma desculpa platonica. Actualmente a Sociedade das Nações já não está em estado de impôr a paz. Nesta ordem de idéas o jornal trabalhista pede a reactificação e o reforço da Sociedade das Nações.—(D. N. B.).

Os chineses recuam para não ficarem cercados

CHANGAI, 30—Informam de Nanquim que as forças chinesas se retiraram para sudoeste das gargantas de Nan-Keu e Chu-Yu-Bjwan para evitar serem cercadas pelos japoneses, em consequencia da tomada por estes de Kalgan. Aquelas tropas chinesas parece que tenciomam entrincheirar-se no caminho de ferro de Pequim e Han-Keu. Wai-Chiao-Pu informou oficialmente o corpo diplomatico da assinatura do pacto sino-sovietico, sublinhando que o mesmo não comporta qualquer clausula secreta.—(Havas).

Consequencias da guerra

LONDRES, 30. — As fabricas de tecidos do Lancashire receberam grandes encomendas de panos de algodão, dos Dominios e da America do Sul, para substituir o que costumavam comprar no Japão.

Os paises compradores desviam as suas vistas de Toquio por terem duvidas de, no futuro, o Japão poder satisfazer os antigos clientes, devido á guerra.—(Americana).

A evacuação de subditos japoneses

TIENTSIN, 30—Continua a evacuação dos subditos japoneses que se encontram em Chantung, porto de mar situado em frente de Dairen. Seguem em direcção ao caminho de ferro, explorado em comum com os japoneses, de Tiang-Tao a Tsing-Fou. Tsing-Tao foi tambem evacuada pelos civis japoneses. A evacuação dos subditos japoneses de Amok continua a fazer-se seguindo estes para a Ilha Formosa.—(D. N. B.).

Comunicado da legação da China em Lisboa

A legação da China recebeu, esta manhã, de Nanquim, o seguinte telegrama, que nos transmitiu:

«Contrariamente ao que dizem os relatorios japoneses, que afirmam que os estabelecimentos militares constituem os unicos objectivos dos seus «raids» aereos, existem numerosissimas provas patentes da destruição, levianamente levada a cabo, de vidas e de propriedades civis por parte dos aviões de bombardeamento japoneses. Até aqui, escolas e colegios foram objecto da sua atenção e numerosos são os que foram destruidos. Entre estes estabelecimentos docentes, parcial ou totalmente destruidos, nesta parte da China, figuram: a Escola de Meninas, da Missão de S. Paulo, em Kiangsi; o Instituto de Agricultura e a Escola Normal de Educação Rural, ambos situados em Nanchang, a Universidade Central Nacional e o seu liceu, a Escola para os filhos dos Martires da Revolução, em Nanquim, onde tambem o Hospital Shensan foi parcialmente destruido.

«Estes injustificaveis actos de destruição foram já denunciados pela Imprensa da China e, ostensivamente, contribuiram para aumentar a repulsa que todos os chineses experimentam pelos seus autores.

«Seiscentos refugiados, na sua maioria mulheres e crianças, foram mortos ou feridos na ocasião dum bombardeamento aereo levado a cabo pelos japoneses sôbre Nantao (cidade chinesa, situada na parte Sul de Changai). Este acto de crueldade provocou um tanto maior sentimento de horror e de repulsa quanto é verdade que nenhum combate se estava dando em Nantao, que não tem significação militar alguma.

«Um grande numero de bombas pesadas foi lançado sôbre os habitantes, provocando o mais espantoso panico, visto a área bombardeada não possuir defesa anti-aerea.

«Em Nanquim, perto de trezentas pessoas foram mortas ou feridas. As autoridades desta cidade enterraram mais de cem corpos de civis, que morreram nos incendios provocados pelas bombas incendiarias que os japoneses lançaram na noite de quinta-feira.

O pacto sino-sovietico

A impressão em Berlim

BERLIM, 30—O «Voelkischer Beobachter», comentando o pacto sino-sovietico, escreve que a conclusão precipitada dêste pacto deve ser considerada como uma consequencia da dificil situação em que se encontra a China. Deve esperar-se que o marechal Chang-Kai-Chec, que sempre consagrou a sua atenção e o seu apoio ao movimento nacionalista «Nova Vida», tenha em conta os perigos que resultam de qualquer colaboração politica com Moscovo.

Como o pacto foi concluido por uma duração relativamente restrita, cinco anos, deve crêr-se que o pacto foi concluido realmente com o fim anunciado por Nanquim, ou seja para proteger as costas chinesas na luta contra o Japão.

O «Montag» escreve que todos os Estados que não possuem fronteiras comuns com a U. R. S. S., têm de pagar qualquer colaboração com Moscovo com enormes sacrificios. A Espanha está atingida até ao coração. Em França todos os elementos responsaveis encaram o futuro com grandes receios. Quais serão os sacrificios da China? Este pacto figura em primeiro plano das aspirações moscovitas, pois a China foi um país que, a custo de esforços consideraveis, conseguiu realizar o seu renascimento nacionalista contra o bolchevismo.—(D. N. B.).

Em Toquio pensa-se que Nanquim é um instrumento dos sovietes

TOQUIO, 30. — O porta-voz do ministerio do Interior declarou que o pacto sino-sovietico confirma a concepção japonesa de que Nanquim não é mais do que um instrumento servil nas mãos de Moscovo, com o fim de bolchevizar a Asia. Este pacto servirá para provocar complicações internacionais.

Os russos sovieticos começam pelo abastecimento da China em armas e munições. A tomada de Kalgan constitui, porém, um grande obstaculo para a cooperação sino-sovietica na China do Norte.—(D. N. B.).

TOQUIO, 30.—Comentando o pacto sino-sovietico, o «Tokio Asashi Shimbun» escreve que Nanquim conta que a U. R. S. S. exercerá uma forte pressão sobre o Japão e que fornecerá armas á China, mas esquece-se de que a conquista de Kalgan pelos japoneses constitui um grande obstaculo á realização dêsse desejo.

O «Yomiuri Shimbun» declara que a China procurou libertar-se o mais que pôde da conclusão dêste pacto, porque receava reacções da parte da Inglaterra. O conflito sino-japonês precipitou, no entanto, a conclusão do acôrdo.

O «Kokumin Shimbun» escreve que o pacto foi concluido com o fim de impedir uma colaboração anti-comunista entre a China, o Japão e a Alemanha.— D. N. B.)

TOQUIO, 30—Os circulos do ministerio dos Negocios Estrangeiros japonês são de opinião de que a conclusão do pacto de não-agressão entre a China e a U. R. S. S. significa uma vitoria das esferas de Nanquim favoraveis aos sovietes e a rejeição dos avisos fornecidos por Toquio acêrca do perigo comunista. Contudo, não se desespera que a China reconsidere em breve a sua atitude e venha a cooperar com o Japão quanto á consolidação da paz no Oriente. As esferas japonesas bem informadas dizem que só a situação desesperada em que actualmente se encontra a China a pôde levar a abandonar a atitude hostil ao comunismo que seguira durante dez anos.—(Havas).

Depois do massacre de 300 japoneses nicos fortificaram-se numa antiga m tralharam a popu

Comentarios da Imprensa francesa

PARIS, 30.—A Imprensa da direita comenta a assinatura do pacto de não-agressão sino-sovietico.

O «Petit Journal» escreve: «Se os sovietes conseguissem fazer proclamar que os japoneses são os agressores dariam, assim, o seu concurso á China? Vêem-se os riscos de uma tal intervenção».

«Le Journal» diz: «Foi uma bandarilha de fogo que se pôs no pescoço do touro niponico. A China pode estar satisfeita, ao ver uma grande potencia dar-lhe o seu apoio moral. De momento, não se trata de mais nada. Mas nunca se sabe até onde pode ir a engrenagem dos concursos, quando neles se põe o dedo. E' verdade que os japoneses têm razões serias para medir os riscos».—(Havas).

Clausulas secretas relativas ao fornecimento de armas

LONDRES, 30—O Imprensa britanica comenta vivamente a conclusão do pacto sino-sovietico. Os jornais põem em destaque as declarações japonesas sôbre a existencia de clausulas secretas prevendo o fornecimento de material sovietico á China.—(D. N. B).

Os principais objectivos da Russia

TOQUIO, 30.—Toda a Imprensa liga importancia consideravel ao pacto sino-sovietico que eclipsa as operações militares, ao passo que dedica apenas algumas linhas á nota britanica.

O «Asahi» considera que o pacto constitue um novo passo diplomatico importantissimo que pode dividir o mundo em dois blocos opostos. Crê-se que, para a China, os objectivos do pacto se resumem na esperança da ajuda material dos sovietes. A U. R. S. S., porém, deve ter em vista:

1.º—Dificultar a aproximação eventual entre a China e o Japão; 2.º—Tornar impossivel a assinatura do pacto anti-comunista entre a China e o Japão, pedido por este; 3.º—Anular os efeitos do pacto anti-comunista; 4.º—Deminuir os riscos da cooperação eventual sino-nipo-alemã contra o comunismo.—(Havas).

Confirma-se a existencia de concentrações sovieticas na Siberia Oriental

PARIS, 30.—Comentando a conclusão do pacto sino-sovietico o «Jour» escreve que se trata dum pacto pelo qual a U. R. S. S. promete intervir,

Barbosa & Costa L.da

Tem em exposição bonitas **mobilias de sala,** que vendem a preços **sem competencia.**

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

Antigo Solar da Alegria

Lucilia do Carmo
Carlos Lourenço
Renato Varela
«Tita»
Filipe Pinto

Amanha: Noite da Moda

em Tung-Chow, os soldados nipo- nuralha da cidade, de onde me- lação chinesa

no momento propicio, no conflito do Extremo-Oriente. Presentemente a intervenção sovietica efectuar-se-á sob a forma de fornecimento de armas á China. Amanhã esta intervenção pode revestir outro caracter. A U. R. S. S. imperialista deixa cair a sua mascara.

O «Petit Journal» entende que, se os sovietes se propõem fazer condenar os japoneses como agressores, deve encarar-se o perigo que representa a sua assistencia activa na China.

O «Echo de Paris» confirma as informações do «Sunday Chronicle» sôbre concentrações sovieticas na Siberia Oriental.

O «Matin» escreve que é superfluo sublinhar que a U. R. S. S. segue, com a maior atenção, os acontecimentos no Extremo-Oriente e que as «Isvestia» procuram socegar os seus leitores declarando que se trata efectivamente duma guerra. Ha dois anos que o Komintern faz o possivel para provocar um conflito. A propaganda e o ouro sovieticos desenvolveram na Asia grande actividade. As grandes potencias europeias têm o dever de responder ás medidas sovieticas, pois estes horrorosos incendiarios internacionais precisam que haja quem se oponha ás suas maquinações.

«Não nos podemos esquecer de que depois da expulsão dos japoneses da China com o auxilio dos bolchevistas, caberia a vez aos europeus e aos americanos o que vibraria um grande golpe no prestigio da raça branca».—(D. N. B.).

As relações entre a Russia e o Japão devem piorar

TOQUIO, 30.—O «Kokumin», que reflecte a opinião dos nacionalistas, diz que o pacto sino-sovietico reveste grande importancia diplomatica porque foi assinado no meio das hostilidades. «E' incontestavel— afirma— que existem clausulas secretas correspondentes a uma aliança ofensiva e defensiva. E' inevitavel, consequentemente, que as relações nipo-sovieticas fiquem sujeitas de hoje em diante a mais numerosos atritos que outrora».

O porta-voz do ministerio dos Negocios Estrangeiros leu á Imprensa a nota britanica. Recusou-se, porém, a comentá-la antes da resposta do governo japonês, a qual só se verificará depois dum inquerito minucioso junto das autoridades consulares estrangeiras e das autoridades consulares japonesas. O inquerito—disse—levará «algum tempo».—(Havas).

FORTEX
Para o esgotamento fisico

MOBILIAS DA GRANJA
Se V. Ex.ª vai mobilar a sua Casa visite primeiro as exposições de mobilias e tapetes, onde encontrará sempre os mais belos modelos! C. Sacramento, 6 (ao Chiado) Lisboa

A TROCA DE DUAS PAPELETAS NO HOSPITAL DO RÊGO

Uma criança que foi dada por morta está viva

e outra que a familia supunha viva está já debaixo da terra

A realidade ultrapassa muitas vezes a imaginação do novelista. O caso que vamos contar pertence ao numero daqueles que podem, sem favor, classificar-se de sensacionais, embora as personagens do drama sejam pessoas humildes, que vêem pela primeira vez o retrato no jornal.

Maria Adelaide Martins Ribeiro, que foi dada como viva, mas que a familia não reconheceu na criança que lhe apresentaram

Em duas palavras, a historia foi esta: No hospital do Rego, trocaram-se duas crianças, ou melhor, as papeletas referentes a essas crianças. Uma, que foi dada por morta, está viva. Outra, que a familia supunha viva, está já debaixo da terra.

Ha cêrca de vinte dias, uma pobre familia que vive na travessa da Bica Grande, 4, loja, teve um grande desgôsto. A filhita mais nova, de dois anos de idade, adoeceu gravemente. O pai, o sr. Alvaro Ribeiro, que é empregado na garagem Avenida-Auto, L.da, não sabia o que havia de fazer. A mãi chorava convulsivamente e os outros três filhos, com pouco mais idade que a Maria Adelaide, ao verem a irmãzita a arder em febre, choravam tambem, numa grande aflição. Recorreu-se ao medico. A mãi, a sr.ª Alcina de Oliveira, foi chamá-lo á pressa. O clinico não se fez esperar. Entrou no lar humilde, examinou a criança e diagnosticou uma bronco-pneumonia complicada de sarampo. Era necessario que a doente entrasse imediatamente no hospital do Rego, pois os irmãos corriam perigo de contagio.

—Mas nós não conhecemos lá ninguem!

—Não faz mal, eu escrevo uma carta —ofereceu o medico bondosamente.

E nesse mesmo dia, ás 21 horas, a pequena Maria Adelaide dava entrada no hospital.

No dia seguinte, voltou lá, mas como a doente estava no isolamento, não lhe foi permitido vê-la.

Todos os dias, durante cêrca de três semanas, aquela mãi correu para o hospital ou o pai telefonou, varias vezes ao dia, a preguntar se a filha estava melhor. A resposta era invariavel: que o seu estado não sofrera alteração.

Na ultima sexta-feira, a sr.ª Alcina de Oliveira não pôde ir ao hospital. Foi o marido que telefonou da garagem onde está empregado.

—Era para saber se a menina Maria Adelaide Ribeiro estava melhor.

E ficou á espera, numa ansiedade mortal. Do outro lado do fio, uma enfermeira respondeu sêcamente:

—Já está boa. Tem alta hoje. Pode vir buscá-la quando quiser.

O pobre pai sentiu, nesse momento, uma alegria indescriptivel, a que se seguiu um ponto negro de duvida. Pois se ainda na vespera a mulher estivera no hospital e lá responderam-lhe que a filha estava na mesma, como é que podia ter alta assim tão inesperadamente?

E, iludindo-se a ele proprio com a idéa de fazer uma surpresa á familia, dirigiu-se ao hospital sem dizer nada em casa, quando o seu proposito era certificar-se da verdade.

Quando chegou ao hospital, pouco teve de esperar.

—Vem pela pequenita?

Minutos depois, um enfermeiro voltava, trazendo uma criança nos braços:

—Aqui a tem.

O sr. Albano Ribeiro olhou-a com espanto. Aquela não era a sua filha. Parecida, talvez. Os mesmos cabelos loiros, os mesmos olhos castanhos, a mesma tez branca de leite. Mas mais crescida do que a sua filha. Diferente. E disse para a enfermeira:

—Mas há engano. Esta pequenita não é minha filha. Ora veja bem.

A empregada, porém, a sorrir, deve-lhe ter observado:

—E' que as doenças mudam muito as crianças.

O sr. Albano, porém, não despegava os olhos da pequena. De facto, estava vestida tal qual como a sua filha entrara no hospital. Não havia duvida de que eram as mesmas roupas: vestidinho branco, camisola branca, meias de algodão... lembrava-se bem de que o vestido tinha um bonequinho bordado. Julgou enlouquecer. Aquela insistencia da empregada e a sua duvida terrivel chocavam-se brutalmente no seu espirito. Tomou uma resolução: deixou a criança que á viva força pretendiam ser sua filha e foi buscar a mulher para ver se ela, por sua vez, reconhecia ou não a filha. Pelo caminho, confusamente, sem atinar com as palavras, explicou-lhe o que se passava.

Logo que chegaram ao hospital, posta a mãi em frente da criança, não lhe foi dificil verificar que não era aquela a sua filha. Haveria algum coração de mãi que se enganasse? Os olhos eram castanhos, como os da sua filha, mas nem todos os olhos castanhos são iguais. Os cabelos tambem eram loiros, mas os da sua filha eram mais doirados, mais sedosos, mais bonitos.

Se aquela não era a sua filha, onde estava então a sua Maria Adelaide? Ninguem lhe respondia. As enfermeiras já não duvidavam. Mas quem podia esclarecer o misterio?

Então, uma delas explicou:

—Aqui deve haver uma troca de papeletas. No dia 18 faleceu uma criancinha que tambem tinha sarampo. Era da mesma idade e parecia-se muito com a sua. E' facil concluir o que se passou: a familia da criança que está viva fez o enterro á sua filha e ainda não sabe, a estas horas, que a outra pequena vive.

Calcule-se o efeito destas palavras.

A' direita—Alcina de Oliveira, a mãi que supunha a filha viva e que, ao chegar ao hospital para a receber, certificou que a criança que lhe apresentavam não era a sua filha A' esquerda—Olinda de Oliveira, a mãi que acompanhou ao cemiterio um caixão pequenino, supondo que ia dentro a sua filha, e que vai ter agora a alegria de a abraçar, viva e com saude

Mas quem tem uma esperança, por mais pequena que seja, agarra-se a ela. Foi o que se passou com os pobres pais da pequena Maria Adelaide. Quem podia garantir que ela morrera? Não teria sido trocada com outra? Não estaria ainda viva? A infeliz mãi, desvairada pela dôr, só pedia que lhe deixassem ver o pavilhão de isolamento das crianças, mesmo correndo o grave risco de se contagiar. Quem sabe se a sua filha não estaria lá dentro, na enfermaria, abandonada, «sem nome», chorando pela mãizinha?

Vestiram-lhe uma bata branca e o fiscal acompanhou-a. Parecia um espectro. Só os olhos viviam, dilatados, ardentes, interrogando ansiosamente todos os palmitos de cara enfezados que saiam da dobra branca do lençol. Algumas camas estavam vasias. Havia algumas crianças que sorriam ao ver aquela mãi—imagem de muitas mãis. A sua filha não estava ali. E com um grande soluço deixou-se levar da enfermaria, acompanhada pelo fiscal.

No seio da outra familia

O que sucedeu na travessa da Bica Grande repetiu-se, em parte, no bêco da Amorosa, n.º 8, a Xabregas, onde vive um casal com seis filhos, tão pobre que não possui uma mesa para comer. Ele, José Dias, estava desempregado quando lhe adoeceu a filha mais nova, Damasia de Oliveira, loira como a outra, quasi da mesma idade, apenas seis meses mais velha, com um sarampo infeccioso. No dia 16, á uma hora da madrugada,—dois dias depois da pequena Maria Adelaide entrar no Hospital do Rego,—abriu-se uma nova cama na enfermaria e a pequena Damasia foi ocupá-la. Na manhã seguinte, a mãi, Olinda de Oliveira, ia ao hospital. Disseram-lhe o mesmo que á outra: o estado da criança era estacionario. E voltou para casa um pouco apreensiva mas esperançada, mal pensando que no dia seguinte, um cangalheiro lhe havia de bater á porta com uma funebre mensagem.

—A sua pequenita morreu. Talvez a senhora lhe queira fazer o enterro para não ir para a vala comum.

Foi um dia de lagrimas no triste lar do José Dias. O homem queria cento e cinquenta escudos pelo funeral. Onde os tinha ele? E foi á «Voz do Operario», onde ajustou um enterro modesto. A vizinhança, toda de bom coração, subscreveu conforme pôde. E ainda sobejou dinheiro com que a sr.ª Olinda de Oliveira comprou um palmito e capela côr de rosa. E foi a familia toda ao hospital, levando a roupa para vestir a pequenita. Viram-na no seu caixãozinho branco e reconheceram-na— ou julgaram reconhecê-la, como sucedeu pouco depois no cemiterio do Alto de S. João, quando o caixãozinho se abriu para deitar a cal incineradora. E lá ficou no coval 659.

O enterro foi no dia 20, e, na manhã seguinte, uma empregada e um empregado do Hospital do Rego apareciam no bêco da Amorosa:

—Onde mora um tal José David?

Indicaram-lhe o n.º 8, mas nem ele nem a companheira estavam em casa. Levavam uma criancinha, e a vizinhança, curiosa, reparou que ela se parecia com o pobre anjinho que fora a enterrar.

Não estavam os pais da pequena Damasia, mas estava uma irmãzita, de 13 anos, ladina como um pardal, e outro irmão.

Seria um sonho o que os seus olhos viam? Podia lá ser a sua irmãzinha, se a tinham acompanhado ao cemiterio?

Pois era ela sem tirar nem pôr, mais magrita, mas viva como um coral. E começou logo a fazer festas aos irmãos.

Como os pais não estavam, os empregados do hospital não deixaram ficar a criança. Os pais, embora saibam que ela está viva, ainda não voltaram a vê-la.

Entretanto, a mãi da pequena Maria Adelaide quere vêr a sua filha, viva ou morta. Quem sabe se o pequeno cadaver que dorme no coval 659 será o da sua Maria Adelaide—ou será o de outra criança. E' de enlouquecer!

Retiro da Severa (Cine-Rex)
Rua da Palma
Arminda Vidal
Alberto Costa
José Tovar
ENTRADA FRANCA

Hoje...

Só vem a gravura.
Mais nada.
Para quê?!...
Já todos sabem que é do café d'A Marinzinha...

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA · Telef. 21059

Broche perdeu-se

Gratifica-se quem apresentar na R. Nova do Almada 76, um broche estilo antigo, forrado de ouro, tendo ao centro uma safira, brilhantes e diamantes. Foi perdido domingo á noite da Rua Viriato á Av. Praia da Victoria.

Leia o

sempre fixe

Litografia Internacional

Latas para Conservas, azeite, manteiga, chá, café, oleos, etc., etc.
Estampagem em folha de Flandres.
Latas de fantasia.
Batoques para barris, capsulas para garrafas.

SILVA & SALDANHA, Ltd.ª
Rua da Cozinha Ecenómica, n.os 11 a 15
Telefone: 8 1443
ALCANTARA—LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

As crianças devem viajar!

É prazer!
É saúde!
Aproveitai os domingos e dias de feriado nacional

A C. P. proporciona aos vossos filhos viagens económicas nesses dias. Cada duas crianças de 4 a 10 anos viajam com *um só bilhete* nos Expresses Populares e nos combóios trâmueis.
Informai-vos nas estações ou no Serviço de Tràfego da C. P.—Santa Apolónia—Telef. 24031.

SUPER CIMENTO

A Companhia Geral de Cal e Cimento, para satisfazer as sempre crescentes exigencias da moderna construção, acaba de lançar no mercado o

SUPER SECIL

Cimento de altas resistencias iniciais permitindo economia de cofragens, pôr em carga imediata os diferentes elementos de construção e redução de secções.

Para mais informes, dirigir pedido à

SECIL = COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

Rua do Comercio, n.º 56, 3.º — LISBOA

Austin

APRESENTA

o novo BIG-SEVEN

8 H. P.—4 CILINDROS

4 PORTAS—6 VIDROS
4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS
7/8 LITROS AOS 100 KMS.
100 KMS. A' HORA

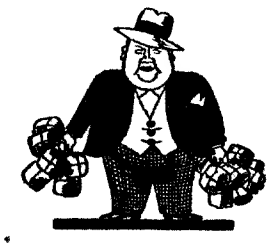
EM EXPOSIÇÃO

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL:

J. J. GONÇALVES, SUCRS.

90, Rua Rodrigues Sampaio — LISBOA

Comprar AUSTIN não é uma aventura — é a certeza de obter satisfação



VAI PARA FORA?

Livre-se dos maus cafés!
Leve café Moinho de Ouro!

Este conserva por muito tempo o aroma e paladar.

MOINHO DE OURO

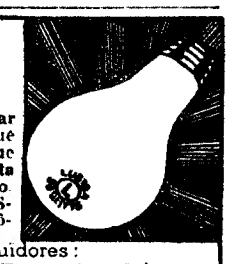
25 — Torreão da Praça da Figueira — 27
LISBOA
Enviam-se encomendas para fóra

GARAGEM MIRADOURO

CAMPOLIDE

Acaba de abrir, recebendo carros para recolha e lavagem, particulares e de praça. Construção em cimento armado na Rua de Francisco Rodrigues Lobo, predio verde, ao fim da Rua de D. Carlos Mascarenhas.

A LÂMPADA DE QUALIDADE



É preferivel comprar uma lâmpada boa que consuma pouco do que uma lâmpada barata que consuma muito. Compre lâmpadas LUSTRA, a melhor de tôdas.

Distribuidores:
António José Fernandes, L.da
44, Rua dos Remolares, 48 — LISBOA

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

CORREARIA

Vitorino de Sousa, Ld.ª

Rua dos Correeiros, 202 — LISBOA

Grande sortido de **artigos para caçadores,** tais como, cintos-cartucheiras, sacos e caixas para espingardas e cartuchos, bornais em lona e cabedal, sacos-mochilas, polainas e safões em todos os generos e qualidades, e o mais variado sortido de artigos para cães. **Tomam-se** encomendas de todos os artigos congeneres a industria de correaria por preços convidativos. Temos tambem em deposito feltros para chaireis, campainhas de alarme, lanternas e varais ingleses.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa — Doenças das crianças — 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h
Dr. CustodioTeixeira—Analises clinicas.

White Horse
WHISKY
O melhor de todos

ESTRANGEIRO

A Prestações
Relogios, ouro, prata e joias
5$00 semanais, com bonus
CASA JOÃO LOPES. LDA.
Escadinhas do Duque, 43

O Congresso americano de educação

terminou os seus trabalhos

MEXICO, 30. — Terminou o Congresso inter-americano de educação. Entre outras resoluções fôram tomadas as seguintes: educação materna e pre-escolar, desenvolvimento da educação eugenica, criação em todos os Estados da America de organismos de assistencia social ás crianças, educação primaria, supressão dos professores de tipo religioso, criação de quadros estaveis de professores, aumento progressivo dos vencimentos dos professores, educação secundaria obrigatoria e gratuita, criação de institutos de orientação profissional, ensino operario e criação de escolas especiais operarias. — (Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

As anunciadas viagens de Mussolini

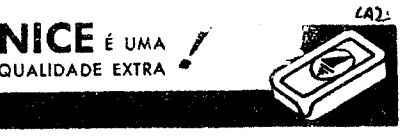
BUDAPESTE, 30—Corre nesta capital que Mussolini visitará a Hungria, depois da sua viagem á Alemanha. Os meios oficiais não confirmam nem negam o boato, apenas dizem que a vinda do Duce a Budapeste é possivel.—(Americana)

OS QUE MORREM

Augusto Roechling

AIX-LA-CHAPELLE, 30. — O industrial alemão Augusto Roechling, principal socio da casa Roechling Fréres, faleceu esta manhã com 81 anos. — (D. N. B.).

adquira
hrove
e preferirá
porque
NICE
em tôdas as suas especialidades se fabrica em excelentes condições, só com peixe «de verão», mais gordo e melhor, rigorosamente escolhido e seleccionado.
NICE É UMA QUALIDADE EXTRA !



FÓRA
com as pulgas
e baratas
PÓS DE KEATING
MAS TEM DE SER KEATING

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Gincana de Automoveis

A favor da Casa de Trabalho para raparigas e da Creche de Carcavelos realiza-se, naquela vila, muito em breve, organizada por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, e sob o patrocinio do Automovel Club de Portugal, uma Gincana de Automoveis.

Esta festa, que de certo marcará nos meios mundanos da Costa do Sol, terá lugar no campo de «football» na Quinta Nova, pertencente á «The Eastern Telegraph Company Limited» e gentilmente cedido á referida comissão pelo seu director em Portugal, major J. T. Montgomery.

Já ha muitas inscrições de conhecidos automobilistas, sendo numerosos os premios a disputar.

Os filmes ingleses

na exposição de Veneza

VENEZA, 30. — O filme britanico «Edge of the World», da produção Joe Rock sob a direcção de Michael Powell, obteve um grande exito na exposição cinematografica internacional. O filme inglês da coroação do rei Jorge causou tambem boa impressão. — (D. N. B.).

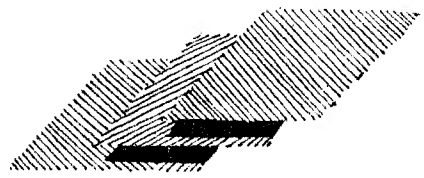
O "deficit" da Italia

ROMA, 30—Anuncia-se que Mussolini prepara alguns decretos destinados a reduzirem o «deficit», no corrente ano financeiro. O ministro das Finanças, senador Thaon de Revel, planeia o aumento das receitas. Subirão dez por cento os preços dos produtos dalguns monopolios do Estado: tabaco, sal e quinino. Os novos monopolios—carvão, bananas e outro—não são incluidos. Por outro lado, procurar-se-á estimular o comercio com o estrangeiro.—(A.)

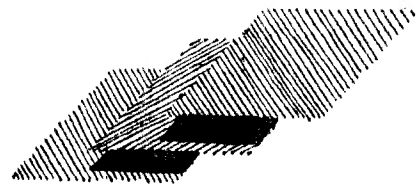
Restos de um imperio extinto

LONDRES, 30—O processo de Hailé Selassié contra o governo italiano, para reivindicar o direito a acções no valor de 30.000 libras do caminho de ferro Djibuti-Addis Abeba será apreciado em 12 de outubro pelo tribunal de Paris. As acções do Negus estão registadas em nome do governo etiope.—(A.)

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



LUSALITE
CHAPA LISA E ONDULADA
LUSALITE
TUBOS E ACESSORIOS
LUSALITE
DEPÓSITOS-VASOS-FLOREIRAS
LUSALITE
123-RUA S. NICOLAU-TEL 2 3948-2 8941



LUSALITE

Grande Liquidação
DE TODO O CALÇADO DE VERÃO
CORDONNERIE DU PARC
Parque do Estoril, Loja N.º 11

A conferencia da Pequena Entente

será inaugurada hoje

PARIS, 30. — Comentando a conferencia da Pequena Entente, que será inaugurada hoje, o «Oeuvre» escreve que se verifica uma colaboração, cada vez mais estreita, entre Belgrado e Bucareste e um isolamento da Checo-Eslovaquia. Esta dificilmente poderá fazer frente a uma discussão com as duas outras potencias.

Segundo as ultimas informações, a presente conferencia poderá ter efeitos favoraveis ao eixo Roma-Berlim. Pode desde já calcular-se que, depois da conferencia, a Romania dará a entender a Paris e a Londres que a Pequena Entente aprova a conclusão dum acôrdo italo-jugo-eslavo.

Uma outra questão que será discutida na conferencia é o rearmamento romeno. Quando da sua ultima estada em Paris, declarou-se ao rei Carol que a França, devido á atitude politica da Romenia, não poderá financiar mais o armamento romeno nas condições anteriores. — (D. N. B.).

BUCARESTE, 30. — A agencia «Rador» comunicou o seguinte: «Tendo-se publicado, em jornais estrangeiros, a noticia de que por ocasião da conferencia da Pequena Entente esta tencionava tomar a iniciativa do reconhecimento do imperio italiano, o jornal de Bucareste «Timpul» declara-se habilitado a afirmar que tal noticia não é exacta». — (Havas).

Um avião militar sovietico

voou sobre a Estonia

REVAL, 30. — Comunicam que um avião militar sovietico voou ontem sobre territorio estonio, perto de Narvja, e atravessou de novo a fronteira, depois de ter sido alvo do fogo dos guardas da fronteira estonia. — (D. N. B.).

Um desastre de automovel

ROMA, 30.— Dizem de Benghazi que o consul da Austria e sua filha faleceram vitimas dum desastre de automovel, perto de Porto Bardia. A esposa do consul ficou ligeiramente ferida. — (Havas).

China e Japão
Artigos originais, serviços de chá e café, jarras, cloisonné, etc.
MÉNAGE IDEAL
R. da Prata, 162 a 166
Telef. 21520

Pensão Liége
200$00 e 236$00
Diária 8$00 — Almoço 4$00 — Jantar 4$50
Comer até satisfazer
Rua Bica Duarte Belo, 72 — Telefone 25860

MAURICIO
MOBILIARIO E DECORAÇÕES
Distinção e Gôsto
Rua Augusta, 240, 1.º
Tel. 2 8229

AUTOMOVEIS — MOTOS
Compram-se ou aceitam-se para venda entregando-se logo parte do seu valor. Facilitam-se as vendas por nossa conta.
AUTO PALACIO
Avenida Duque de Avila, 30

3$50-6$00-9$00
E' o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK, com bonus pela lotaria, aberto na casa GOMES & RODRIGUES, L.da, no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 4 1147.
No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

COLCHÕES DE BOA LÃ LAVADA OU DA MELHOR SUMAUMA DE JAVA, DE PALHA DE MILHO, CRINA, CORTIÇA, ETC. VEJA QUALIDADE E PEÇA PREÇOS A' ANTIGA CASA FIGUEIREDO — RUA DA PRATA, 215 e 217.

VEEDOL MOTOR OIL

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Sintra

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

As perdas dos governamentais na "frente" de Aragão

elevam-se a 3.500 mortos e 300 prisioneiros

SALAMANCA, 30. — As autoridades militares nacionalistas comunicaram, oficialmente, que as perdas governamentais na frente de Aragão até agora foram as seguintes: 3.500 mortos, 300 prisioneiros, 7 «tanks» russos inutilizados e uma infinidade de metralhadoras, espingardas, bombas de mão e munições. — (Havas).

Os ataques nacionalistas incidiram sobretudo no sector de Quinto

SARAGOÇA, 30.—Os combates em Aragão continuaram ontem com encarniçamento. Continuam os ataques em diversos pontos, muitas vezes afastados uns dos outros para lançar a duvida sôbre os projectos do inimigo. Tal tactica parece destinada a obrigar o adversario a conservar-se na defensiva. Os nacionalistas dizem que essa tactica deu resultado no principio, mas agora o resultado é quasi nulo.

Certos meios nacionalistas pretendem, mesmo que essa tactica visa menos a derrotar o adversario do que a tornar mais firme a homogeneidade das tropas republicanas. Com efeito informações nacionalistas pretendem que ha dissenções intestinas entre as unidades catalãs e as de Valencia, e diversas declarações dos prisioneiros teriam confirmado essas informações. Os nacionalistas todavia não apreciam, por menos do seu valor, as forças republicanas, pois o comando republicano conta com efectivos importantes na frente de Aragão.

O comando nacionalista prossegue, todavia, com serenidade, na reorganização de todas as posições entre Jaca e a fronteira da provincia de Cuenca.

As duas mais fortes operações de ontem foram em volta de Almodovar e Belchite. Os nacionalistas lançaram duas fortes colunas contra as posições avançadas, ao sul de Quinto. A manobra é importante e desenvolveu-se esta manhã com exito. Importantes contingentes de milicianos estão já cortados das suas bases.—(Havas).

As operações na frente de Aragão

que dominam a estrada de Jabalocas Tomámos as trincheiras dos rebeldes no Pico del Jarro e Monte Pelado. Abatemos 5 aparelhos nacionalistas.—(H.)

VALENCIA, 30—O ministerio da defesa nacional comunicou á 1 hora que os republicanos ocuparam todas as posições inimigas no sector de Belchite, as quais constituiam as linhas mais fortes da frente de Aragão. Os republicanos ocuparam a cordilheira que limita este sector a Sul e Oeste, e as aldeias de Puello, Leguia, Ermida de El Boales, Las Ernas e La Carbonera. As tropas rebeldes fugiram em desordem para Belchite, que está cercada.

Uma coluna republicana ocupou novas posições proximo de El Burgo de Ebro.

No sector de Zuera os republicanos melhoraram as posições na ala direita, e no sector do Sul chegaram ás proximidades de San Mateo.

Na frente de Teruel os republicanos apoiados por artelharia, continuaram a avançar para Toril e Masegoso. Uma coluna republicana, progredindo para Valdecuenca, conseguiu instalar-se a Noroeste desta aldeia, mas foi em seguida repelida para a posição de partida.

No sector de Villastar os republicanos ocuparam os alturas de Marimezquita, fazendo a junção com as tropas de Moron de Quilz. A norte de Teruel os republicanos exerceram uma forte pressão contra Buena.—(Havas)

O comunicado de Valencia

VALENCIA, 30—Comunicado do ministerio da defeza nacional:

Continua em vão a pressão no sector de Belena.

No sector de Santander repelimos em toda a parte os ataques dos nacionalistas sobretudo em Escrita.

Na frente Sul lançámos uma ofensiva, ocupando as posições nacionalistas de El Calar, Guarjapirra e Dornajo, na provincia de Granada. Ocupámos a estrada de San Francisco, cercando destacamentos nacionalistas em Hoteles del Duque. Tomámos igualmente o Prado Llano, o Cerro Negro, e a ermida del Poder Eterno, proximo

tabelecida. Todas as aldeias estão ocupadas e administradas por autoridades militares.—(Havas).

Avarias sofridas por navios ingleses

LONDRES, 30—O cargueiro inglês «Hilda Moeller» que quando dum «raid» aereo contra o porto hispano-sovietico de Musel, foi atingido por uma bomba, chegou ontem ao porto de Falmouth, onde será reparado. O capitão declarou que os nacionalistas espanhois tinham absolutamente o direito de bombardear aquele porto hispano-bolchevista. Dois outros cargueiros britanicos tambem sofreram avarias. Um navio-cisterna inglês incendiou-se. Um outro ficou com grandes avarias.—(D. N. B.)

Uma moção aprovada no Congresso Universal da paz

PARIS, 30—O XXXII Congresso universal da paz encerrou ontem á tarde os seus trabalhos, tendo aprovado, com respeito á Espanha uma moção em que afirma que «Auxiliar a Espanha não é auxiliá-la a fazer a guerra, mas auxiliá-la a fazer a paz».

A moção recorda que «o governo do Uruguai formulou a primeira proposta para a mediação e que seguidamente os governos francês e britanico tomaram uma iniciativa a favor do restabelecimento da paz em Espanha».

A moção conclui, «instando com os governos da Europa e das duas Americas para retomarem imediatamente as propostas e levá-las a bom termo, quer por intermedio da S. D. N. quer por intermedio de qualquer outro organismo sobretudo com o concurso dos ex-combatentes e recorrer eventualmente ao envio a Espanha duma comissão de inquerito que entre em negociações com os dois partidos em luta».—(H.)

O que dizem os jornais esquerdistas de Paris

PARIS, 30—Os jornais da esquerda comentam o problema espanhol.

«L'Oeuvre» escreve: «Não se pode continuar a fazer a guerra ideologica, a conduzir cruzadas e a fazer verdadeiramente a paz com a França e a Inglaterra, cujas comunicações essenciais se ameaçam e que por nenhum preço

Duas povoações

declararam a guerra

e ficou um homem ás portas da morte

Ha cêrca de 30 anos que os povos das freguesias de Cabanas do Chão e de Estribeiras, do concelho de Alenquer, andam de rixa, sem talvez saberem a razão dessa inimizade.

Devido a esta rivalidade, ainda não ha muitos anos se travou uma luta entre trinta e tantos homens, armados de varapaus, que foram depois presos e condenados no tribunal da respectiva comarca.

No dia 4 de julho passado deu-se nova cena, ficando ás portas da morte um homem de 50 anos, de nome Joaquim Gomes, conhecido pelo «Mangnifo», residente em Cabanas do Chão. Este, foi á povoação das Estribeiras tratar de uns negocios, saindo dali cêrca das 23 horas, em direcção a Cabanas. A meio da estrada foi assaltado por dois individuos, que o desancaram á paulada, deixando-o em estado grave.

Comunicado o caso á P. I. C., foi encarregado das respectivas investigações o agente Mota, que descobriu os autores da agressão, José Feliciano, conhecido pelo «Estranga», e Miguel Bairrada, conhecido pelo «Bairreiro».

Estes, interrogados, declararam que agrediram o Joaquim Gomes, por engano, pois a pessoa que pretendiam assaltar era um individuo de nome Miguel Simões, residente em Cabanas do Chão, que nêsse dia estivera na Estribeira e saíra dali ás 23 horas.

Ouvido o Miguel Simões, declarou que de facto notou que, ao entrar na estrada, em direcção á sua povoação, era seguido por dois individuos, mas conseguiu esconder-se numa vinha, fugindo assim ao plano dos agressores.

No entanto, o pobre «Mangnifo» confiadamente lá seguiu estrada fora, até que, por engano, o agrediram.

Quando algum individuo natural de Cabanas do Chão tem de ir a Estribeiras é sempre acompanhado de quatro ou cinco conterraneos, preparados para todas as eventualidades.

Os habitantes das duas povoações têm, por vezes, dado bastante que fazer á G. N. R., que ali faz serviço.

O ferido encontra-se em estado grave, no hospital da Misericordia de Alenquer, e os agressores foram enviados ao tribunal da respectiva comarca.

Varias pessoas feridas

num choque de camionetas

ALVAIAZERE, 30.—*(Pelo telefone.)*—Hoje, pelas 9 horas, a camioneta S-31166, conduzida pelo motorista e seu proprietario sr. Adriano Freitas, quando se dirigia para o mercado de Cabaços, carregada de peixe, ao pretender ul-